

## **EDITORIAL**

Temos o grande prazer de apresentar mais um número de nossa revista discente do programa de pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo. Apesar de todos os ataques que a pesquisa, as universidades e o serviço público de qualidade brasileiro vêm sofrendo nos últimos anos, a Hydra se fortalece. Indicativo disto é a grande quantidade de artigos submetidos para este número. Por isso, agradecemos todos e todas que submeteram os seus trabalhos, apesar dos nossos pesares.

Este número, em atenção aos problemas que surgiram com a pandemia em que vivemos, propôs um dossiê que dialogasse a história da saúde e com a nossa sociedade de maneira ampla. Entendemos que o problema em questão pode e deve ser debatido entre diversas áreas, mesmo que em uma revista acadêmica de História. Dessa forma, ficamos satisfeitos em receber artigos de pesquisadores de diversas áreas como arquitetura, direito, serviço social e saúde. Além disso, deve ser ressaltado o grande número de artigos escritos por pesquisadoras, um grande feito e que serve de esperança em meio a tantos retrocessos.

Para completar o dossiê, entrevistamos a professora doutora Juliana Bigatão, da Escola Paulista de Política Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo, no Departamento de Relações Internacionais. Nesta entrevista, buscamos entender a política externa brasileira neste tempo de pandemia. Entrevistamos, também, Ana Lúcia Lana Nemi, professora de História Contemporânea na Universidade Federal de São Paulo e do Programa de Pós-graduação em História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo. O tema da entrevista foi a saúde pública e seu impacto positivo sobre a sociedade. Por fim, tivemos o grande prazer de entrevistar os responsáveis pelo “Pimentas de Ouro”, um projeto de arte, cultura e educação que centra suas atividades no Bairro dos Pimentas, em Guarulhos.

Conselho Editorial